

05.12.20

19h00

T

A

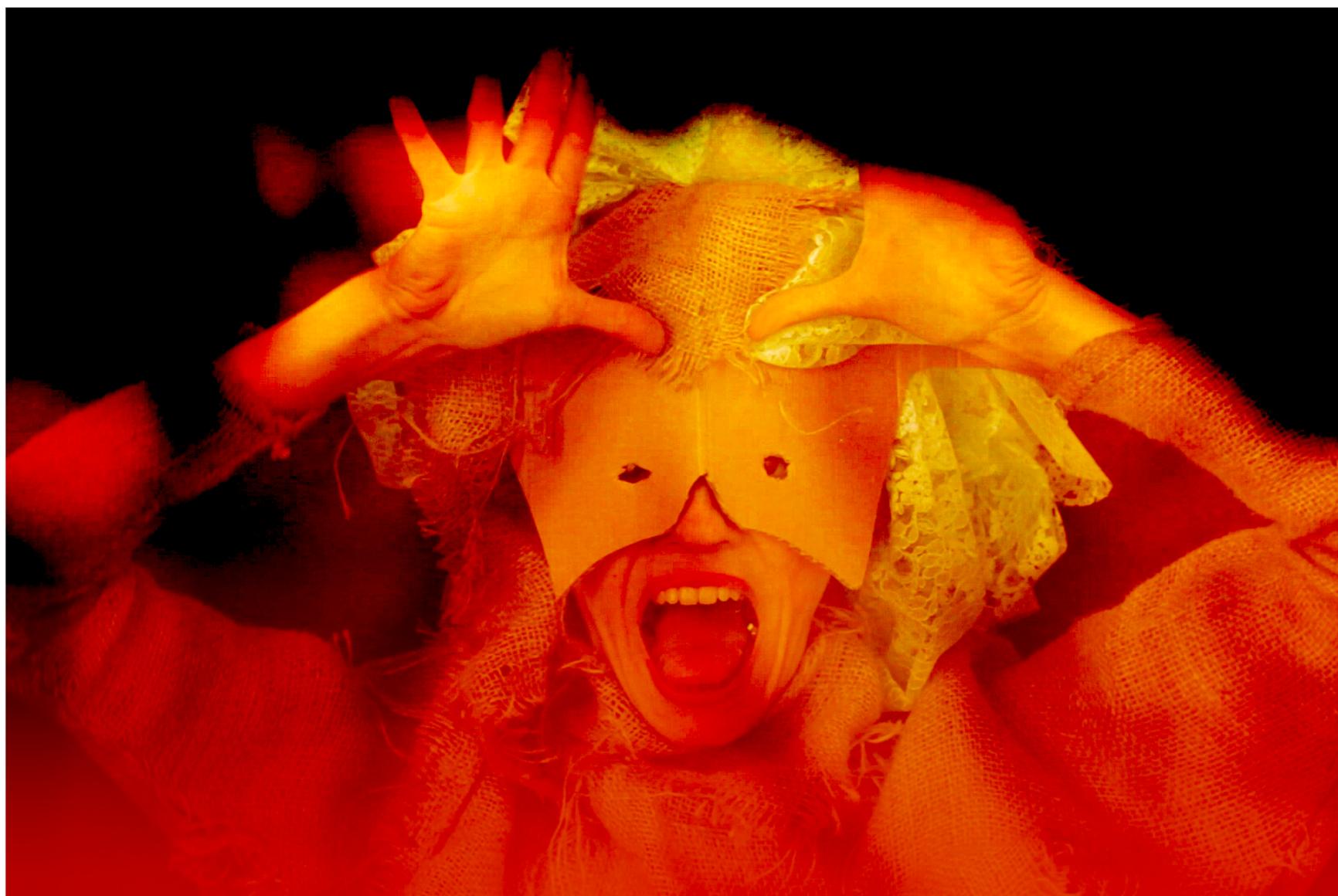
G

V

Ciclo **TRANSMEDIA**

Bitcho

De Susana Chiocca



Uma figura híbrida em constante mutação que constrói rituais em concomitância com o público. Celebra-se o hoje por meio do spoken words. Reflete-se sobre a atualidade político-social, em textos poéticos, de ensaio, com uma luz sempre contemporânea, independentemente do ano de criação. Os diversos elementos explorados (o texto, o som, o vídeo, a luz, o movimento) abrem o projeto a outras camadas de sentido compondo-se um novo corpo identitário, emergindo rizomaticamente os diversos bitches criados ao longo dos anos.

"Bitcho" é um projeto de música e performance que surgiu em 2012. A conceção é de Susana Chiocca, que é também a intérprete, e colabora com diversos artistas como Maria João Silva no vídeo, Luca Argel na poesia, Sílvio Almeida, Filipe Silva, Albercht Loops e atualmente Luís Figueiredo na música e sua produção."Bitcho" tem sido apresentado em diferentes eventos e festivais como: Festival Queer (Maus Hábitos), BAMMM!!! (Sonoscopia), Variações de António (Casa das Caldeiras), Bienal Ano Zero (Salão Brazil), Encontros para além da história (CIAJG), CEC Guimarães 2012 (Fábrica Asa).

Susana Chiocca (1974) enquanto artista tem deambulado por vários terrenos como o desenho, a instalação, o vídeo, o som, a fotografia, a performance. Desenvolve desde 2005 trabalho em torno do texto e da palavra em projetos performativos nos quais a performance, o vídeo e a música se conjugam, tal como o projeto individual "Bitcho", ou "Balla Prop" (2007-2011) junto com Ana Ulisses. Trabalha de uma forma intuitiva o momento e a atualidade político-social, procurando imprimir e relacionar os vários acontecimentos. Desde 1997 que opera em torno dos conceitos de conexão/alteridade/perda; absorvendo a partir do outro e a ele devolvendo-lhe as suas reflexões e imagens. Organizou algumas exposições e eventos dos quais destaca o espaço "a Sala", dedicado à apresentação de performances (2006-2010), criado com António Lago, e "Acesso de Vertigem" nos Maus Hábitos (2018-2019). Tem participado em diversas exposições, eventos e workshops.

Luís Figueiredo (1980) gere a editora Edições Amateur, da qual é cofundador. É também membro do projeto "Preto Marfim". O seu trabalho foca-se sobretudo na música drone, fieldrecording, acusmática e paisagens sonoras, recorrendo a pedais de efeitos, sintetizadores analógicos, computador e a técnicas dub na mesa de mistura. Já atuou ao vivo com variados projetos em espaços como: Galeria do Sol (Porto), Passos Manuel (Porto), Maus Hábitos (Porto), Sonoscopia (Porto), Plano B (Porto), Lounge (Lisboa), Milhões de Festa (Barcelos) e Hangar (Barcelona).

Maria João Silva (1980) tem trabalhado como freelancer nas áreas da Fotografia e do Vídeo. Em 2011 integrou o coletivo Ossos do Ofício – Plataforma Transdisciplinar de Artes Performativas realizando a componente audiovisual e multimédia dos espetáculos como: "O Sr. Kraus, O Sr. Swedenborg" e as "Investigações Geométricas". Participou nas residências artísticas dos Ossos do Ofício em 2013 no Projeto "1ª Avenida" e em 2014 no Espaço MIRA, no Porto; e em 2015, na Bienal da Maia, com três performances intituladas "Perdição". Tem colaborado com Susana Chiocca na realização dos vídeos inseridos na performance BITCHO em vários espaços.

Duarte Amorim (1983) sócio fundador do atelier de design Bolos Quentes sediado no Porto. A sua principal atividade é como designer gráfico e diretor artístico no seu próprio atelier. Nos últimos anos têm desenvolvido um trabalho em vídeo e também na experimentação do laser e a sua espacialidade em diferentes projetos artísticos.

António Lago (1966) co-fundou o grupo de teatro, Teatro Só. Em 2006 co-fundou o espaço a Sala, dedicado à performance. Em 2011 co-fundou o grupo de artes performativas Ossos. Trabalhou como encenador nos espetáculos “Máquina-Hamlet” de Heiner Müller, “Índia Song” de Marguerite Duras, “Credo” de Enzo Cormann, “Roberto Zucco” de Bernard-Marie Koltès, “A Doença da Morte” de Marguerite Duras, “Material-Müller” compilação de textos de Heiner Müller, “A Força do Hábit” de Thomas Bernhard, “D. Juan Em Sua Companhia” de Regina Guimarães, “Visitantes” de Botho Strauss, “WSB” compilação de textos de William S. Burroughs. Participou como Intérprete em diversas peças das quais destaca: “Pelo Buraco da Fechadura” de Joe Orten com encenação de Rogério de Carvalho, “Vidas Silenciosas” de João Fiadeiro, “A Força do Hábito” de Thomas Bernhard com encenação pelo próprio, “WSB” de William S. Burroughs com encenação próprio, “A Hora Em Que Não Sabíamos Nada Uns Dos Outros” de Peter Handke com encenação de José Wallensten, “Liberdade Em Bremen” de Rainer Werner Fassbinder com encenação de Júlio Cardoso, “Carícias” de Sergi Bebel com encenação de Paulo Castro. Criou várias performances a solo entre as quais: “So Sweet, Fresh Meet, You’re not Go(o)d, S/ título (panóptico), Perdição I, II & III”.

Miguel Ângelo Silva (1969) executou desenho de luz/som para as companhias Assédio, Ensemble e Teatro Experimental do Porto. Foi colaborador independente na Fundação de Serralves, Cinema Passos Manuel e FNAC Cultura. Técnico de Som residente do Teatro Nacional S. João de 2000 a 2010. Atual técnico de Luz e Som dos Auditórios Municipais de Vila Nova de Gaia.

Conceção artística e interpretação Susana Chiocca **Música** Luís Figueiredo **Vídeo** Maria João Silva **Captação vídeo** João Brojo, Maria João Silva **Laser** Duarte Amorim **Desenho de luz e som** Miguel Ângelo Silva **Espaço cénico** António Lago, Susana Chiocca **Figurino** Susana Chiocca **Produção** João Brojo **Assistente de produção** Felícia Teixeira **Textos** Alberto Caeiro, Álvaro Lapa, Hugo Ball, Mário Cesariny, Regina Guimarães/José Mário Branco, Susana Chiocca, Tobias Hering **Apoio Financeiro** Fundação GDA **Coprodução e apoio à residência** Teatro Municipal do Porto, Kale/Armazém22 **Patrocínio** Meridiano Sonoro **Fotografia** Susana Chiocca **Performance no âmbito** Ciclo TRANSMEDIA **Local** auditório TAGV **Duração aprox.** 45M • M6

